



UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA – MODALIDADE EAD

EDMARA BRONZEADO DA SILVA HIPÓLITO

**O ESPAÇO FÍSICO COMO INDICADOR DE QUALIDADE NA EDUCAÇÃO
INFANTIL: O QUE PENSAM AS PROFESSORAS DE MARI/PB**

MARI
2020

EDMARA BRONZEADO DA SILVA HIPÓLITO

**O ESPAÇO FÍSICO COMO INDICADOR DE QUALIDADE NA EDUCAÇÃO
INFANTIL: O QUE PENSAM AS PROFESSORAS DE MARI/PB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia
na Modalidade a Distância, do Centro de Educação da
Universidade Federal da Paraíba, como requisito
institucional para obtenção do título de Licenciada em
Pedagogia.

Orientadora: Prof^a Dr^a Ana Luisa Nogueira de Amorim

MARI-PB

2020

Catálogo na publicação
Seção de Catálogo e Classificação

H667e Hipólito, Edmara Bronzeado da Silva.

O espaço físico como indicador de qualidade na educação infantil: o que pensam as professoras de Mari/PB / Edmara Bronzeado da Silva Hipólito. - João Pessoa, 2020.

42 f. : il.

Orientação: Ana Luisa Nogueira de Amorim.
TCC (Graduação) - UFPB/CE.

1. Educação infantil. 2. Qualidade. 3. Espaço físico.
I. Amorim, Ana Luisa Nogueira de. II. Título.

UFPB/CE

CDU 373.2(043.2)

EDMARA BRONZEADO DA SILVA HIPÓLITO

**O ESPAÇO FÍSICO COMO INDICADOR DE QUALIDADE NA EDUCAÇÃO
INFANTIL: O QUE PENSAM AS PROFESSORAS DE MARI/PB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia
na Modalidade a Distância, do Centro de Educação da
Universidade Federal da Paraíba, como requisito
institucional para obtenção do título de Licenciada em
Pedagogia.

APROVADO EM: 02 de dezembro de 2020.

BANCA EXAMINADORA



Profª Drª Ana Luisa Nogueira de Amorim
Orientadora



Profª Drª Veridiana Xavier Dantas
Examinadora



Profª Ms. Niédja Ferreira dos Santos
Examinadora

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, por ter me dado a oportunidade e capacidade para cursar mais uma graduação.

Agradeço à minha família pelo apoio que tem me dado em toda minha caminhada acadêmica.

Agradeço aos professores e tutores do curso, os quais foram essenciais para minha aprendizagem e conclusão do curso.

Agradeço à minha orientadora, a profa. Dra. Ana Luisa Nogueira de Amorim, pela paciência e disponibilidade em me orientar, pelo olhar atento nas correções, por acreditar no meu trabalho.

Agradeço a todos e a todas que, direta e indiretamente, contribuíram, acreditaram e incentivaram para eu não desistir.

A eloquência do discurso pronunciado na e pela limpeza do chão, na boniteza das salas, na higiene dos sanitários, nas flores que adornam. Há uma pedagogicidade indiscutível na materialidade do espaço. Pormenores assim da cotidianidade do professor, portanto igualmente do aluno, a que quase sempre pouca ou nenhuma atenção se dá, têm na verdade peso significativo na avaliação da experiência docente.

(FREIRE, 2017, p. 45).

RESUMO

O presente trabalho monográfico buscou avaliar as estruturas das escolas do município de Mari/PB, através do ponto de vista das professoras da educação infantil, fazendo um contraponto com o que os documentos oficiais estabelecem como indicadores de qualidade nessa modalidade – os Indicadores da Qualidade da Educação Infantil (IQEI), de 2009, e os Parâmetros Nacionais de Qualidade da Educação Infantil (PNQEI), de 2006 e 2018. Partindo da problemática de que a maioria das escolas públicas, em particular as de Mari, não possuem essa preocupação com os espaços de aprendizagem das crianças. O estudo buscou se embasar em autores que dialogam com a temática da educação infantil – Ariès (1986), Corazza (2002), Andrade (2010), Gouvêa (2003) e Javeau (2005) –, a fim de compreender melhor as especificidades do processo de ensino-aprendizagem das crianças e a importância em se ter um espaço adequado de educação infantil. Como metodologia, a pesquisa contou com a aplicação de um questionário às professoras da educação infantil, por meio da plataforma *Google Formulários*, entre os dias 13 e 16 de novembro do corrente ano. Como resultado, a pesquisa constatou que, na visão das professoras, as escolas da cidade Mari/PB não estão adequadas com os parâmetros de qualidade do Governo Federal, quanto à estrutura física das instituições de educação infantil.

Palavras-chave: Educação Infantil. Qualidade. Espaço Físico.

ABSTRACT

The present monographic work sought to evaluate the structures of schools in the municipality of Mari / PB, from the point of view of teachers of early childhood education, making a counterpoint with what the official documents establish as quality indicators in this modality - the Quality Indicators of Early Childhood Education (IQEI), 2009, and the National Quality Parameters of Early Childhood Education (PNQEI), 2006 and 2018. Starting from the problem that most public schools, particularly those in Mari, do not have this concern with the children's learning spaces. The study sought to base itself on authors who dialogue with the theme of early childhood education - Ariès (1986), Corazza (2002), Andrade (2010), Gouvêa (2003) and Javeau (2005) - in order to better understand the specificities of children's teaching-learning process and the importance of having an adequate space for early childhood education. As a methodology, the survey included the application of a questionnaire to teachers of early childhood education, through the Google Formulários platform, between November 13th and 16th of this year. As a result, the research found that, in the view of the teachers, schools in the city of Mari / PB are not adequate with the quality parameters of the Feral Government, regarding the physical structure of early childhood education institutions.

Key-words: Early Childhood Education. Quality. Physical Space.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01 – Formação das professoras.....	19
Gráfico 02 – Tempo de trabalho na instituição.....	19
Gráfico 03 – Questão relacionada aos espaços de promoção da leitura.....	20
Gráfico 04 – Questão referente à visão para o espaço externo.....	21
Gráfico 05 – Questão relacionada à acessibilidade dos espaços.....	22
Gráfico 06 – Questão relacionada aos espaços de práticas de higiene.....	23
Gráfico 07 – Questão relacionada ao arejamento dos espaços.....	24
Gráfico 08 – Questão relacionada ao espaço exterior às salas.....	25
Gráfico 09 – Questão relacionada ao espaço de repouso das crianças.....	25
Gráfico 10 – Questão relacionada aos espaços de recreação e multimídia.....	26
Gráfico 11 – Questão referente à avaliação geral da qualidade do espaço físico.....	27

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 EDUCAÇÃO INFANTIL E OS INDICADORES DE QUALIDADE	12
2.1 A CRIANÇA E A EDUCAÇÃO INFANTIL.....	12
2.2 O ESPAÇO ESCOLAR E OS INDICADORES DE QUALIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	14
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	17
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	18
4.1 ANÁLISES DOS DADOS QUANTITATIVOS.....	18
4.2 ANÁLISES DOS DADOS QUALITATIVOS.....	27
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	30
REFERÊNCIAS.....	32
APÊNDICE	35

1 INTRODUÇÃO

Partindo da minha experiência como professora do ensino fundamental I, e também como estagiária na Educação Infantil, percebi que as escolas de Mari/PB contrastavam com o que estava prescrito nos documentos oficiais brasileiros quanto ao que se referia como sendo um espaço escolar aceitável para desenvolver as capacidades e aprendizagem das crianças. Segundo os Indicadores de Qualidade da Educação Infantil, este documento sugere que a instituição escolar deve ter:

Espaços internos limpos, bem iluminados e arejados, com visão ampla do exterior, seguros e aconchegantes, revelam a importância conferida às múltiplas necessidades das crianças e dos adultos que com elas trabalham; espaços externos bem cuidados, com jardim e áreas para brincadeiras e jogos, indicam a atenção ao contato com a natureza e à necessidade das crianças de correr, pular, jogar bola, brincar com areia e água, entre outras atividades (BRASIL, 2009, p. 48).

Ter um espaço apropriado e acolhedor representa uma conquista para as crianças de hoje, no entanto, pelo o que se é observado nas escolas do município de Mari que oferecem Educação Infantil, esse direito ainda está longe de ser cumprido. Partindo de um longo processo histórico, as crianças se tornaram sujeitos de direitos, os quais envolve ter direito a brincar, e a aprender em locais apropriados para elas (MÜLLER, 2010).

Segundo adverte Lima (1989), o ambiente escolar não deve ser planejado e mobiliado apenas pelos professores, uma vez que se faz necessário que as crianças também participem desse processo, já que constitui um espaço que será “habitado” por elas: “É preciso, pois, deixar o ambiente suficientemente pensado para estimular a curiosidade e a imaginação da criança, mas incompleto o bastante para que ela se aproprie e transforme esse espaço através da sua própria ação” (LIMA, 1989, p. 72).

Nessa mesma perspectiva, Moreira e Souza reforçam a necessidade de os professores/educadores/cuidadores favorecerem as preferências das crianças na organização do ambiente escolar: “(...) é fundamental considerar as preferências espaciais das crianças no planejamento dos ambientes, disponibilizando elementos que auxiliem e potencializem o desenvolvimento de interações e brincadeiras”. (MOREIRA; SOUZA, 2016, p. 231).

Nesse ponto, entendo ser pertinente problematizar essa **questão**: porque as escolas do município de Mari/PB não seguem os padrões estabelecidos pelos documentos oficiais brasileiros com relação aos espaços físicos da educação infantil? Partindo desta problemática,

a pesquisa teve como **objetivo geral**: avaliar as estruturas das escolas do município de Mari/PB, através do ponto de vista das professoras da educação infantil. Além disso, o estudo contou também com os seguintes **objetivos específicos**: verificar se as escolas de Mari/PB estão em conformidade com os documentos oficiais brasileiros que estabelecem os parâmetros de qualidade para a educação infantil; entender as implicações que a estrutura física provoca na qualidade da educação das crianças; identificar nas palavras das professoras o que seria necessário para as escolas ofertarem uma educação infantil de qualidade.

Para tanto, a pesquisa contou com a aplicação de um questionário *online* para coletar as percepções das professoras acerca do espaço físico destinado à educação infantil na escola em que atuam. Participaram do questionário 11 professoras e suas respostas constituiu o *corpus* de investigação deste trabalho.

O trabalho está dividido em três partes principais. O primeiro tópico, intitulado “*Educação Infantil e dos Indicadores de Qualidade*”, o qual constitui a parte teórica do trabalho. Nele consta os conceitos que foram usados no decorrer do texto, a exemplo dos conceitos de criança, infância e espaço, além de fazer uma explanação sócio histórica destes conceitos e dos caminhos percorridos pela educação infantil até chegar no estabelecimento de seus indicadores de qualidade.

No tópico “*Procedimentos Metodológicos*”, são expostos os caminhos trilhados para a realização da pesquisa, ressaltando o tipo de pesquisa o qual o trabalho se enquadra, público-alvo optado e o instrumento de coleta de dado utilizado. Já no tópico “*Resultados e Discussões*” se encontra as descrições, análises e discussão dos dados coletados pelo questionário.

2 EDUCAÇÃO INFANTIL E OS INDICADORES DE QUALIDADE

A questão da estrutura física escolar é um elemento importante para que possa proporcionar uma educação infantil de qualidade. Uma unidade escolar que oferece, em termos de estrutura, um bom ambiente – externo e interno – para que as crianças possam desenvolver-se integralmente, com espaços adequados para as crianças se movimentarem e brincarem, é um fator essencial para uma educação infantil de qualidade. Com essa ideia em mente, nessa parte do trabalho foi traçado esclarecimento dos conceitos que serão utilizados e as bases teóricas que dão sustentação à nossa temática.

2.1 A CRIANÇA E A EDUCAÇÃO INFANTIL

Assim como todos os conceitos possuem uma historicidade, o conceito de infância também tem a história de seus usos. No entanto, cabe destacar que a noção de infância, desde a Antiguidade até a Idade Moderna, não se tinha esse objeto discursivo chamado infância (CORAZZA, 2002). Segundo Ariès (1986), o conceito de infância constitui uma categoria surgida na modernidade, uma vez que, antes do tempo moderno, a criança só tinha uma função social quando esta passava a exercer algum trabalho.

A partir do século XVIII, a noção de infância começa a mudar, impulsionada pelo desenvolvimento do capitalismo que mudaria as relações familiares. A criança passa a desempenhar parte central na vida das famílias. Nesse sentido, “com o capitalismo e a propriedade privada, a criança passa a ser responsabilidade dos pais e também dona e herdeira das riquezas, misérias e valores sociais” (ANDRADE, 2010, p. 50). Essa preocupação em cuidar da criança faz com que surja um “sentimento de infância”, período da vida em que os sujeitos precisam de cuidados e disciplina (ANDRADE, 2010).

Gouvêa (2003), chama a atenção para o fato de que as concepções de infância e de criança variam no tempo e no espaço, tendo entendimentos distintos em razão da classe social, da condição econômica e diferenças de gênero. Isso faz com que dificulte estabelecer um limite etário para o período da vida chamado de infância.

No entanto, concordamos com Javeau (2005), quando este autor avalia os conceitos de infância e criança como sendo polissêmicos. Para este autor, a infância está ligada à geração e à faixa etária. Já sobre o termo criança, o autor considera como sendo “uma população ou conjunto de população com plenos direitos científicos, com seus traços culturais, seus ritos, suas linguagens, suas imagens e ações” (JAVEAU, 2005, p. 385).

Foi, portanto, no século XIX que a infância passou a ser pensada cientificamente por teóricos que buscavam desvendar o que era ser criança. Nesse sentido, surgem as teorias provindas da Psicologia do Desenvolvimento, que nos dará as noções do que é ser criança, seus comportamentos, seus processos de desenvolvimento e como se dá o surgimento da linguagem e do pensamento nesse período da vida.

[...] a psicologia do desenvolvimento pode ser vista como um discurso que, além de contribuir para a construção de nossas imagens das crianças e para o nosso entendimento das suas necessidades, contribuiu para a construção e para a constituição de toda a paisagem da infância (DAHLBERG; MOSS; PENCE, 2003, p. 53).

As teorias desenvolvidas na área da Psicologia é o que vai imperar quando, até os dias de hoje, se pensa em uma educação para as crianças, ou seja, nos pressupostos teóricos que dão fundamentos para a educação infantil. Por outro lado, a Sociologia da Infância tem contribuído para pensarmos a criança “como um sujeito ativo, competente, com potencialidades a serem desenvolvidas desde o nascimento; sujeito que aprende e constrói conhecimentos no processo de interação social” (ANDRADE, 2010, p. 66-67).

Remetendo-se novamente ao século XVIII, este também constitui o marco para se pensar na educação das crianças. Com a ascensão do capitalismo, o que estava em jogo não era a pessoa da criança em si, mas o adulto que ela viria a ser. É nesse pensamento de formar o adulto de amanhã, com importância produtiva, que a educação passou a ser estruturada. Com isso, se acreditava na criança como uma espécie de tábua rasa, em que era preciso preenchê-la dos conhecimentos necessários para se tornar um adulto digno e produtivo (ANDRADE, 2010).

No século XIX e em boa parte do século XX, a criança vai ser entendida como um ser que precisa manter-se sob tutela, protegida, pois a criança era um ser inocente, impotente, passivo, por isso necessitava de cuidados. É com esse intuito – de manter a criança protegida – que vai surgir as creches no final do século XIX, favorecida pelo processo de industrialização e urbanismo que o Brasil vivenciava nesse período (MATHIAS; PAULA, 2009). No entanto, somente com a Constituição de 1988 que “a educação das crianças de 0 a 6 anos, concebida, muitas vezes, como amparo e assistência, passou a figurar como direito do cidadão e dever do Estado, numa perspectiva educacional, em resposta aos movimentos sociais em defesa dos direitos das crianças” (MATHIAS; PAULA, 2009, p. 14).

2.2 O ESPAÇO ESCOLAR E OS INDICADORES DE QUALIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Segundo Michel de Certeau (1998), o espaço constitui um lugar praticado, ou seja, são as práticas sociais realizadas nos lugares que constroem os espaços sociais. Nessa mesma linha de entendimento, o geógrafo Milton Santos salienta que são os seres humanos que dão vida às formas espaciais, transformando-as em realidade social (SANTOS, 2008, p. 109). Com isso em mente, podemos pensar a escola como sendo um espaço constituído pelas práticas pedagógicas e interação social que nela ocorrem. Em outras palavras, são as atuações dos sujeitos que compõem a escola que a transformam em espaço educativo.

Uma vez feita essas definições de espaço para entendermos o espaço escolar, é oportuno estabelecer a visão de espaço escolar – ou espaço educativo – trazida por alguns dos documentos oficiais que versam sobre a educação infantil. Começamos pelo Subsídio para Credenciamento e Funcionamento das Instituições de Educação Infantil (SCFIEI), elaborado pelo MEC em 1998, e que expõe o seguinte ao se referir ao ambiente/espaço escolar:

[...] o ambiente contemplará processos e produtos, que deverão ser planejados pelas(os) professoras(es), organizando o espaço e o tempo adequadamente para o convívio de todos os usuários e envolvidos. Desta maneira, as instituições de educação infantil estarão em permanente movimento, sempre aprimorando seu desempenho e construindo sua pedagogia (BRASIL, 1998a, p. 96).

Neste trecho do documento deixa claro a importância da figura do professor na elaboração de um espaço adequado para a educação das crianças. O documento destaca ainda que o espaço escolar é dinâmico, pois necessita de trabalho sobre ele, a fim de aprimorar sua função de ambiente educativo. Até porque as percepções acerca do ato de educar mudam ao longo do tempo, assim como muda as concepções do “ser criança”.

Já no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), produzido pelo MEC também em 1998, já traz a noção de espaço escolar de forma mais abrangente, incluindo também as crianças como responsáveis pela organização do espaço escolar. Este documento prevê:

[...] que o espaço seja versátil e permeável à sua ação, sujeito às modificações propostas pelas crianças e pelos professores em função das ações desenvolvidas. Deve ser pensado e rearranjado, considerando as diferentes necessidades de cada faixa etária, assim como os diferentes projetos e atividades que estão sendo desenvolvidos. Particularmente, as crianças de zero

a um ano de idade necessitam de um espaço especialmente preparado onde possam engatinhar livremente, ensaiar os primeiros passos, brincar, interagir com outras crianças, repousar quando sentirem necessidade etc. (BRASIL, 1998b, p. 69).

Com instruções de como os professores e professoras devem organizar o espaço escolar, levando em consideração o tempo, os materiais e as interações das crianças, o Parecer CNE/CEB n.20/2009, estabelece o seguinte:

A criança deve ter possibilidade de fazer deslocamentos e movimentos amplos nos espaços internos e externos às salas de referência das classes e à instituição, envolver-se em explorações e brincadeiras com objetos e materiais diversificados que contemplem as particularidades das diferentes idades, as condições específicas das crianças com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, e as diversidades sociais, culturais, étnico-raciais e linguísticas das crianças, famílias e comunidade regional (BRASIL, 2009, p. 14).

Por sua vez, os Indicadores de Qualidade na Educação Infantil, de autoria do MEC, publicado em 2009, destaca como seria um espaço escolar ideal para o desenvolvimento das crianças, levando em consideração os aspectos físicos, afetivos, cognitivos e criativos:

Espaços internos limpos, bem iluminados e arejados, com visão ampla do exterior, seguros e aconchegantes, revelam a importância conferida às múltiplas necessidades das crianças e dos adultos que com elas trabalham; espaços externos bem cuidados, com jardim e áreas para brincadeiras e jogos, indicam a atenção ao contato com a natureza e à necessidade das crianças de correr, pular, jogar bola, brincar com areia e água, entre outras atividades.

Como se percebe, o trecho sugere uma gama de elementos que os espaços escolares precisam dispor para que uma educação infantil de qualidade seja ofertada. Nesse caso, o documento aponta sugestões de organização dos espaços, tanto das salas quanto da parte externa.

As autoras Soares e Flores (2017) fizeram um estudo com base em revisões de literatura que tratam sobre o ambiente escolar para a educação infantil, mais precisamente com relação às áreas externas da escola, as quais tem essencial importância no processo de educação das crianças, e que são indicadores de qualidade na educação infantil.

Baseadas nas ideias de estudiosos da temática, as autoras salientam a importância de se ter um ambiente acolhedor, que possa promover as potencialidades das crianças. Elas esclarecem também que os espaços físicos da instituição devem refletir um viés de educação pautada no cuidar e educar, ou seja, esses espaços devem fornecer segurança para que as

crianças não se machuquem, ao mesmo tempo em que aprende com os materiais dispostos no ambiente. A questão de trabalhar a autonomia das crianças também é importante, uma vez que a criança vai aprendendo, por ela mesma, a desempenhar atividades, ter responsabilidades de escolhas. Além disso, o ambiente da educação infantil deve promover desafios, aventuras, aprendizagem e a interação entre as crianças.

Ainda de acordo com as autoras, o espaço da instituição deve ser lúdico, utilizável, dinâmico, brincável, explorável, ou seja, deve ser pensado e planejado de modo a proporcionar descobertas, despertar a curiosidade e os objetos pedagógicos devem estar ao alcance das crianças, para que elas possam se sentir autônomas nas atividades propostas pelas professoras ou escolhidas por elas mesmas. Além disso, na estruturação dos espaços da educação infantil, deve-se ter em mente a preocupação em estar tudo harmonioso, ou seja, ter um controle da estética, ornamentação, e equilíbrio a disposição dos materiais, a fim de influenciar a sensibilidade da criança. Destacam que a parte externa também assume um elemento importante, uma vez que este espaço pode ser usado como elemento didático. A rua, o pátio, a calçada, são espaços que podem favorecer situações de sociabilidades e de interação, entre criança-criança ou criança-adulto.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa tem natureza quantitativa e qualitativa. Quantitativa porque o estudo utilizou gráficos para ilustrar as respostas dos sujeitos da pesquisa – as professoras; qualitativa porque contou com a etapa em que os dados foram refletidos, interpretados e discutidos, para chegar às conclusões. Ou seja, o estudo qualitativo foi necessário para explicar os elementos que não podem ser quantificados (GERHARDT; SILVEIRA, 2009).

A *priori*, a pesquisa partiu de um levantamento bibliográfico acerca do tema, realizado em plataformas digitais na internet, na biblioteca da UFPB e também na biblioteca municipal de Mari/PB. O intuito foi selecionar as obras que foram lidas e usadas como embasamento teórico da pesquisa.

Levando em consideração os objetivos da pesquisa, o estudo foi exploratório, uma vez que se buscou uma familiarização com o problema a fim de explicitá-lo (GIL, 2002). Nessa etapa da pesquisa foi realizada a aplicação de um questionário com as professoras da educação infantil, que se dispuseram avaliar a estrutura das escolas¹ nas quais trabalham.

A aplicação do questionário foi totalmente *online*, por conta do período atípico de pandemia que vivemos, e contou com a participação de 11 professoras da educação infantil do município de Mari/PB, entre os dias 13 e 16 de novembro do corrente ano. Confeccionado na plataforma Google Formulários, o questionário foi enviado em forma de *link* para o grupo do “Educação Infantil”² e para o grupo do “Sindicado dos Professores de Mari”, via *WhatsApp*.

O questionário contou com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, o qual as participantes deveriam concordar para participarem da pesquisa. Em seguida, o questionário pedia para informar o nome da professora, caso ela quisesse se identificar. Mais adiante também havia um espaço para as professoras colocarem o nome da escola a qual estavam vinculadas. Fechando esta parte de intensificação, o questionário pedia para que as participantes marcassem sua formação acadêmica.

A parte do questionário específica para que as professoras avaliassem a qualidade da educação infantil de sua escola foi constituída por 10 questões, sendo 9 do tipo fechada, em que as professoras deveriam marcar “excelente”, “bom”, “regular” e “ruim; e 1 questão do tipo

¹ Embora não seja habitual os pesquisadores da educação infantil utilizarem o termo “escola”, este será usado para se reportar às instituições em que trabalham as professoras que fizeram parte da pesquisa. O motivo é que, a maior parte da educação infantil da cidade de Mari/PB ocorre em escolas que também atendem o ensino fundamental, basta perceber que a nomenclatura da maioria das escolas de Mari/PB se inicia com o seguinte termo: “Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental...”.

² Grupo que integra professores e professoras do ensino fundamental, além das supervisoras e representantes das gestões das escolas.

aberta, em que tiveram que responder sobre o que faltava para sua escola desempenhar uma educação infantil de qualidade, tomando por base o espaço da instituição.

A questões que formaram o questionário foram montadas tendo por base os documentos oficiais brasileiros, quais sejam: os Indicadores da Qualidades na Educação Infantil (IQEI), de 2009, e os Parâmetros Nacionais de Qualidade da Educação Infantil (PNQEI), de 2018.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

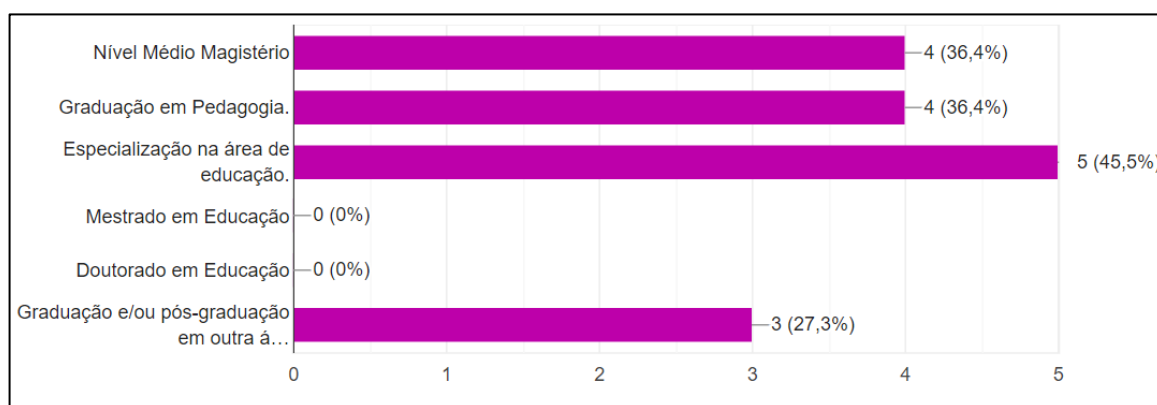
Esta parte do trabalho expressa as análises dos dados coletados pelo questionário e, para uma melhor organização, foi dividido em duas partes: “*Análises dos dados quantitativos*”, onde foram analisados os dados quantitativos representados nos gráficos; “*Análises dos dados qualitativos*”, onde se analisa as respostas escritas pelas professoras.

4.1 ANÁLISES DOS DADOS QUANTITATIVOS

O questionário se inicia com a coleta das informações referentes às 11 professoras participantes da pesquisa. Nesta parte do questionário as professoras puderam responder há quantos anos atuam na educação infantil, sua formação acadêmica e a escola a qual estavam vinculadas³. As professoras que se submeteram ao questionário estão vinculadas a 8 escolas de Mari/PB, sendo que ao todo, o município possui 16 escolas que ofertam a educação infantil⁴.

Quanto à formação acadêmica das professoras, o formulário eletrônico gerou o seguinte gráfico (GRÁFICO 01):

Gráfico 01 – Formação das professoras



FONTE: Produção da autora.

A título de informação, cabe esclarecer que para esta questão as participantes poderiam marcar mais de uma opção. Sendo assim, o gráfico demonstra que as professoras que participaram da pesquisa tiveram algum tipo de formação para atuarem na educação infantil,

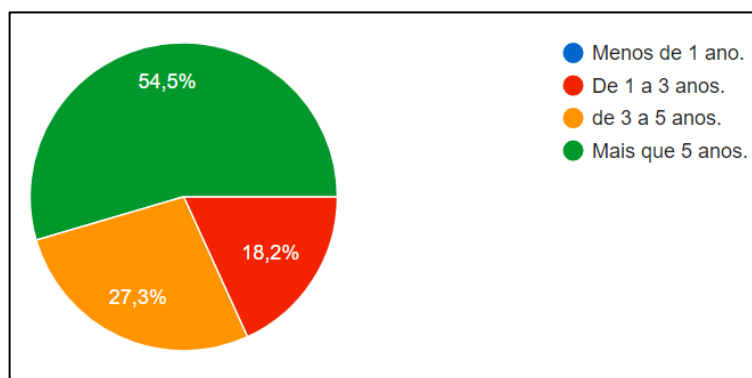
³ Esta informação não será divulgada, pois colocaria em risco o anonimato das participantes, uma vez associada a professora à escola.

⁴ Informação retirada do aplicativo “Clique Escola”, do Ministério da Educação-MEC, disponível para ser baixado na loja de aplicativos da *Play Store*.

seja o curso médio magistério e/ou graduação em Pedagogia e/ou especialização na área de educação.

Quanto ao tempo em que as professoras trabalham na instituição com a educação infantil (GRÁFICO 02), a maioria delas alegaram estarem atuando há mais de 5 anos – seis professoras. Outras três professoras responderam estarem na instituição entre 3 e 5 anos, e duas delas de 1 a 3 anos.

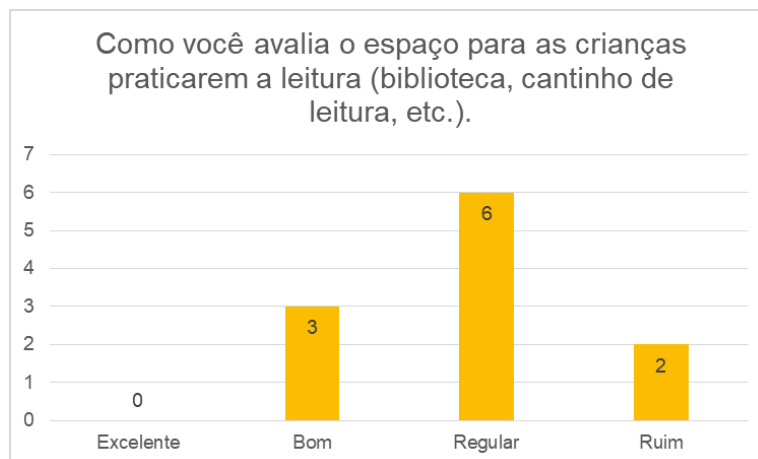
Gráfico 02 – Tempo de trabalho na instituição



FONTE: Produção da autora.

A primeira questão que avaliava a ponto de vista das professoras quanto ao espaço escolar destinado à educação infantil nas suas escolas, elas responderam da seguinte forma: duas assinalaram ser “bom”, três que seria “ruim” e seis responderam que sua escola era “regular” neste quesito (GRÁFICO 03). Como se observa, para a maioria das professoras que participaram da pesquisa responderam que suas escolas dispunham de um espaço de leitura apenas “regular”.

A partir do conhecimento empírico da pesquisadora, isso se deve porque a maior parte das escolas de Mari de educação infantil não possuem bibliotecas, apenas cantinhos de leituras, sendo estes montados pelas próprias professoras nas suas salas. Nesta primeira questão, nenhuma das participantes marcaram “excelente”.

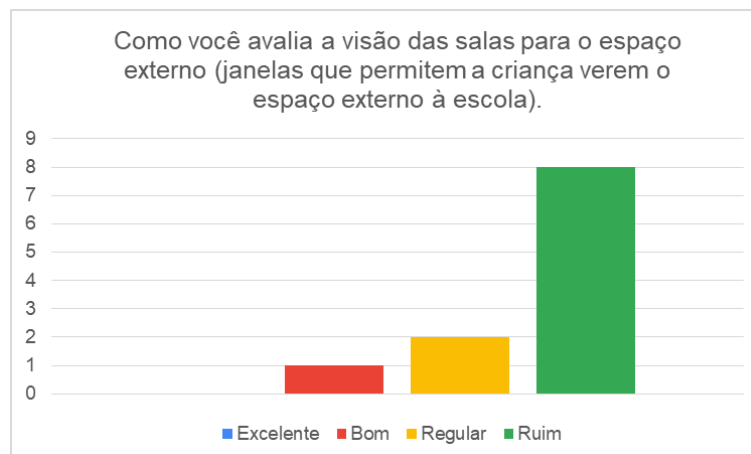
Gráfico 03 – Questão relacionada aos espaços de promoção da leitura

FONTE: Produção da autora.

Na questão que avaliava o posicionamento das professoras quanto à visão das salas para o espaço externo, a maioria assinalou como “ruim” este indicador de qualidade do espaço para a educação infantil, enquanto duas professoras alegaram que suas escolas tinham este item como “regular”, e apenas uma avaliou como “bom” (GRÁFICO 04).

Neste caso, o documento dos Indicadores de Qualidade na Educação Infantil (BRASIL, 2009) sugere, para as salas, a presença de janelas dispostas à altura das crianças, para que elas possam observar o “lá” e o “cá”, compreender o “fora” e o “dentro”, estimulando sua percepção das espacialidades, seu lugar naquele espaço.

Isolar a estrutura para o espaço externo é o mesmo que limitar o poder pedagógico do espaço. Na concepção de Viñao Frago (2001), criar barreiras separando o interno do externo na instituição é o mesmo que limitar o espaço para a imaginação das crianças, tornando um ambiente mecânico, frio e desconexo da realidade humana.

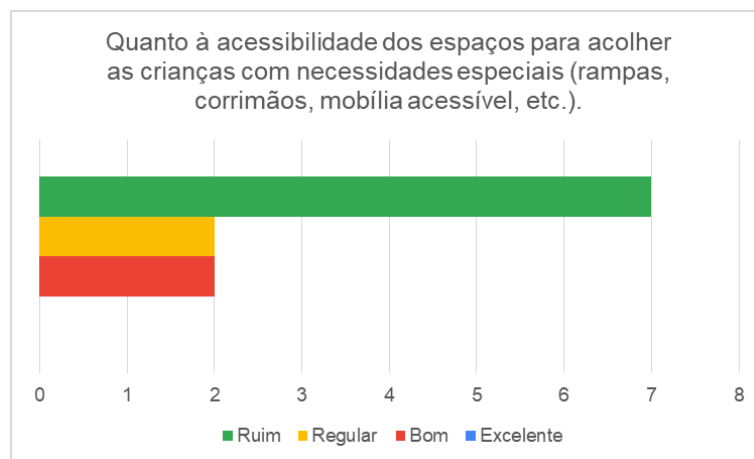
Gráfico 04 – Questão referente à visão para o espaço externo

FONTE: Produção da autora.

Uma das questões mais importantes na pesquisa foi a avaliação do espaço da escola quanto à acessibilidade das crianças com deficiência (GRÁFICO 05). Este item buscou avaliar como as professoras da educação infantil enxergavam a estrutura escolar para acolher os alunos com deficiência, fornecendo-lhes um ambiente que estimule as habilidades e autonomias desses alunos, para que se sintam incluídos no processo educativo.

Para este quesito, sete das onze professoras alegaram que suas escolas ofereciam um espaço “ruim” para a inclusão das crianças com necessidades especiais. As demais, duas professoras, marcaram “regular” para esta opção e apenas uma assinalou que sua escola oferecia uma “boa” estrutura de inclusão e acessibilidade.

De acordo com as professoras, este item demonstrou o quanto as escolas de Mari/PB necessitam adaptarem suas estruturas para deixarem de ser um espaço excludente. Para as autoras Paula e Baleotti (2011), as escolas precisam se adaptar às necessidades dos alunos e não o contrário. Nesta mesma linha de pensamento, nos Parâmetros Nacionais de Qualidade da Educação Infantil (BRASIL, 2018, p. 41) afirma-se que é assegurado às crianças com deficiência a acessibilidade plena nas turmas de educação infantil, sendo as instituições obrigadas a proporcionarem a inclusão de todas as crianças.

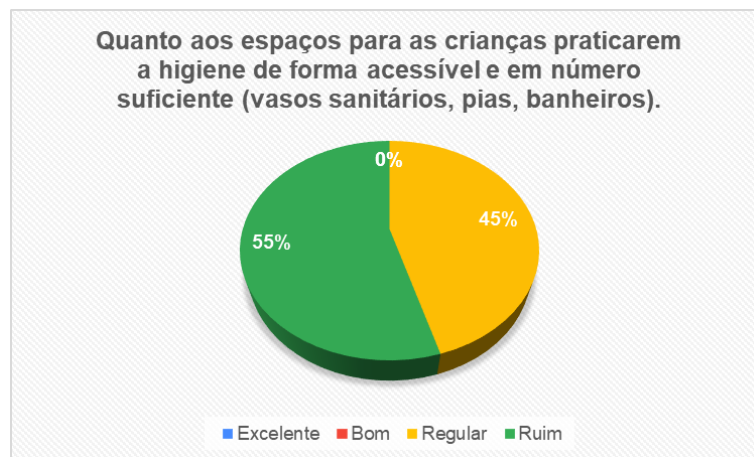
Gráfico 05 – Questão relacionada à acessibilidade dos espaços

FONTE: Produção da autora.

Na questão que pedia para as professoras avaliarem os espaços da escola onde as crianças praticavam a higiene, elas responderam da seguinte forma: nenhuma das participantes respondeu “excelente” ou “bom”, sendo que seis marcaram “ruim” e cinco “regular” (GRÁFICO 06). Isso indica que as escolas não possuem instalações de higiene em quantidade suficiente para atenderem as necessidades das crianças ou a posição onde esses equipamentos foram instalados não correspondem à altura adequada para o público infantil praticarem sua higiene de forma autônoma.

A intenção de a escola disponibilizar espaços onde a criança possa praticar sua própria higiene pessoal está relacionada à construção de hábitos referentes aos cuidados como o corpo e a promoção da saúde (GONÇALVES, *et al*, 2008). Nesse sentido, a escola deve colocar à disposição pias, chuveiros, vasos sanitários que estejam apropriados para a altura e a faixa etária da criança. Segundo os IQEI, os cuidados com a segurança e a higiene das crianças “não deve impedir as explorações e iniciativas infantis” (BRASIL, 2009, p. 50).

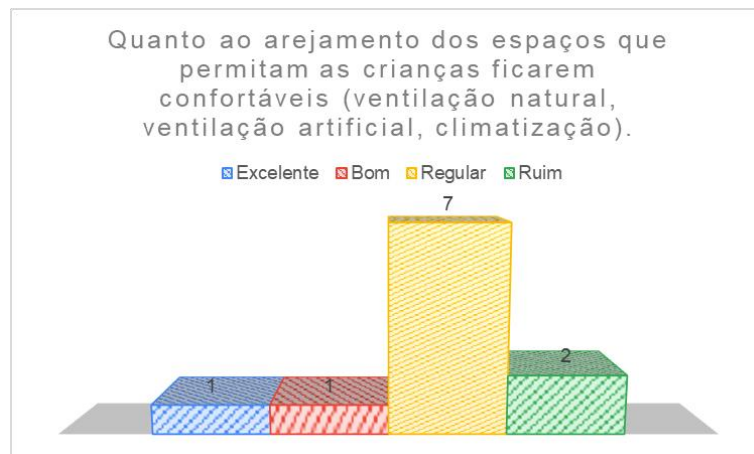
Gráfico 06 – Questão relacionada aos espaços de práticas de higiene



FONTE: Produção da autora.

Quanto à ventilação do ambiente escolar (GRÁFICO 07), que garantisse às crianças desenvolverem as atividades de forma confortável, a maioria das professoras responderam “regular” – um total de sete respostas. A questão contou também com duas respostas para “ruim”, uma para “bom” e uma para “excelente”. Este quesito foi o único em que a resposta “excelente” foi marcada. A partir do conhecimento empírico da situação, pode-se dizer que a situação de arejamento/climatização do ambiente escolar recebeu essa avaliação mais “regular” pelo fato de a Prefeitura municipal de Mari/PB ter realizado um trabalho de instalação de ar condicionado em muitas escolas. Muito embora os equipamentos instalados não cumpram satisfatoriamente sua função, o fato é que sem estes equipamentos – ou apenas ventiladores – a situação seria bem pior.

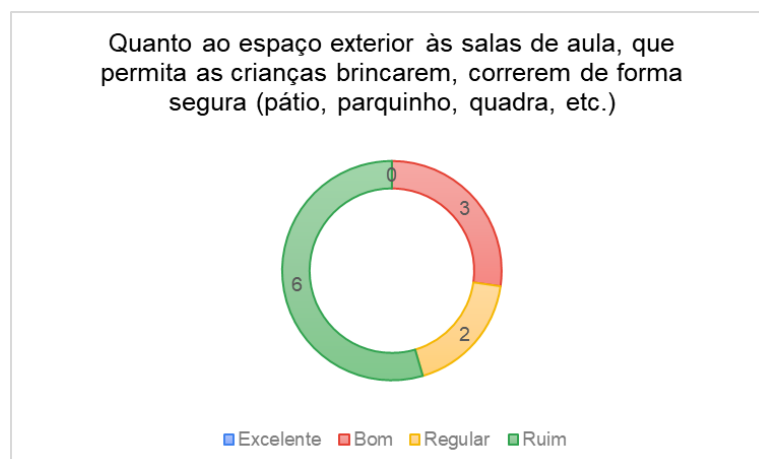
Ao que parece, as escolas onde atuam as professoras participantes da pesquisa não estão de acordo com o que preconiza os Parâmetros Nacionais de Qualidade da Educação Infantil (PNQEI), uma vez que, conforme este documento, a edificação deveria privilegiar a utilização dos recursos naturais, a exemplo da iluminação e arejamento dos ambientes (BRASIL, 2018). Sem contar que o equipamento de ar condicionado pode ser um fator de risco para doenças respiratórias. No entanto, a falta de equipamento de arejamento artificial em um ambiente em que não há circulação de ar natural adequada também constitui outro problema.

Gráfico 07 – Questão relacionada ao arejamento dos espaços

FONTE: Produção da autora.

Na questão que pedia para as professoras avaliarem o espaço externo às salas, ambiente este que deveria conter parquinho, pátio, quadra, jardins, entre outros equipamentos que servissem para as crianças correrem, brincarem, se divertirem, as participantes da pesquisa deram respostas mais variáveis (GRÁFICO 08). Nesse quesito, seis das onze professoras marcaram como sendo “ruim”. Para três outras, o espaço externo de recreação das crianças foi representado como “bom” e duas professoras avaliaram a estrutura como “ruim” para as atividades recreativas.

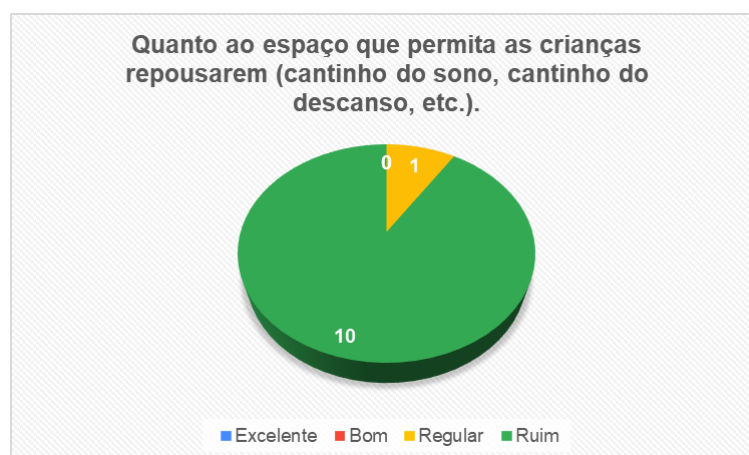
De acordo com os IQEI, a instituição de educação infantil deve dispor de “espaços externos bem cuidados, com jardim e áreas para brincadeiras e jogos, indicam a atenção ao contato com a natureza e à necessidade das crianças de correr, pular, jogar bola, brincar com areia e água, entre outras atividades” (BRASIL, 2009, p. 50). No entanto, segundo Raymundo (*et. al.*, 2010, p. 253) as escolas de educação infantil ainda não estão preparadas para tal, pois seus espaços não são muito motivadores para as brincadeiras das crianças.

Gráfico 08 – Questão relacionada ao espaço exterior às salas

FONTE: Produção da autora.

A questão pior avaliada pelas professoras foi a que se referia ao espaço reservado para as crianças descansarem (GRÁFICO 09). Nesta questão, apenas uma das participantes marcou a opção “regular”, sendo que as outras dez participantes assinalaram “ruim”. A má avaliação condiz com a não presença de espaços destinados ao descanso das crianças na maioria das escolas de Mari/PB que oferecem a educação infantil.

Para o bom desenvolvimento das crianças, elas precisam dispor de espaço e tempo para realizarem suas atividades, como correr, brincar, interagir, higienizar-se e também descansar. As crianças, no cotidiano da escola, também precisam de um tempo para descansar, para repor as energias, e este espaço deve ser adequado e tranquilo (MONÇÃO, 2016). Segundo consta nos PNQEI, “os espaços de descanso, sempre que possível, precisam estar localizados em área mais reservada, longe das circulações mais movimentadas e ruidosas” (BRASIL, 2018, p. 70).

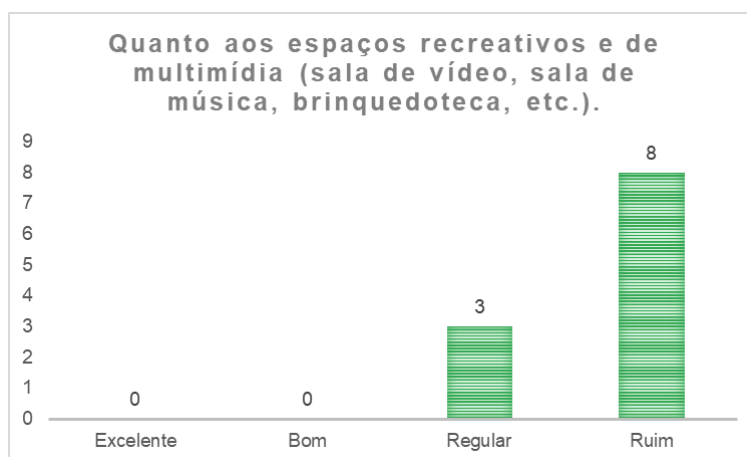
Gráfico 09 – Questão relacionada ao espaço de repouso das crianças

FONTE: Produção da autora.

Na questão seguinte (GRÁFICO 10), as professoras avaliaram como estava a situação das escolas quanto aos espaços recreativos e de multimídia. Neste quesito as respostas das professoras variaram entre “ruim” – oito respostas – e regular – três respostas. A questão apresentada no gráfico abaixo chama a atenção para a situação ruim das estruturas escolares referentes à recreação e interação das crianças com tecnologias multimídias, disponíveis em “cineminha” (sala de vídeo), brinquedoteca, “sala de música”, sala de informática, entre outros ambientes.

Pelo menos neste quesito de uso dos equipamentos eletrônicos os PNQEI não estabelecem obrigatoriedade quanto aos espaços destinados a esses equipamentos, mas é sempre bom que a escola possua uma sala específica para isso, o que facilitaria, inclusive, o trabalho da professora, que não teria que arrastar a televisão – ou qualquer outro equipamento – para a sala toda vez que necessitasse. Segundo os PNQEI, a “utilização da televisão e de outros equipamentos eletrônicos é pontual e restrita a assuntos relacionados com práticas pedagógicas, campos de experiências e curiosidades e interesses das crianças, sem ultrapassar o tempo e as condições de atenção delas” (BRASIL, 2018, p. 64).

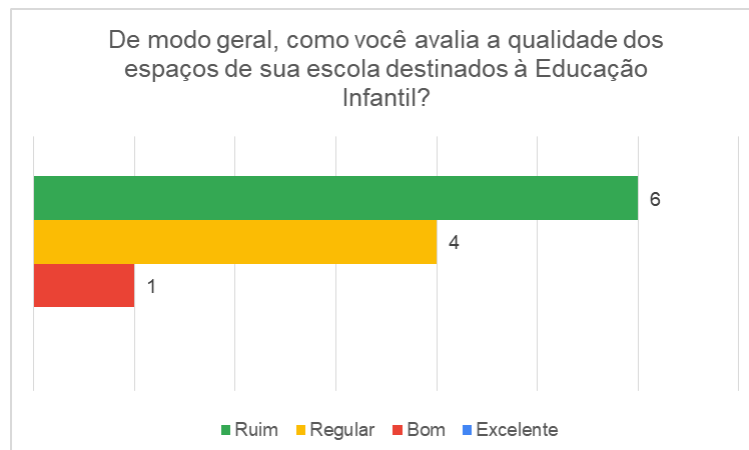
Gráfico 10 – Questão relacionada aos espaços de recreação e multimídia



FONTE: Produção da autora.

A nona questão constituiu de uma avaliação geral acerca dos espaços das escolas de educação infantil de Mari/PB (GRÁFICO 11). Considerando a situação dos espaços escolares de modo geral, as respostas das professoras foram o seguinte: uma professora marcou a situação como sendo “boa”, quatro optaram pela resposta “regular” e seis das participantes da pesquisa avaliaram a questão como “ruim”.

Gráfico 11 – Questão referente à avaliação geral da qualidade do espaço físico



FONTE: Produção da autora.

A partir das respostas das professoras a estas nove questões representadas nos gráficos, pode-se concluir que: a maior incidência de respostas assinaladas como “ruim”, sugere que a maioria das escolas municipais de Mari/PB, que oferecem educação infantil, não estão estruturadas adequadamente para atenderem as demandas e necessidades das crianças; o poder público municipal não se baseou nas normas técnicas detalhadas nos Indicadores de Qualidade da Educação Infantil (IQEI) de 2009, nem nos Parâmetros Nacionais de Qualidade da Educação Infantil (PNQEI), de 2006 e 2018.

4.2 ANÁLISES DOS DADOS QUALITATIVOS

No formulário de pesquisa aplicado às professoras da educação infantil de Mari/PB continha uma última questão aberta, em que as participantes puderam expressar, com suas palavras e percepção do problema, o que as escolas – às quais estão vinculadas – precisavam ter para que pudessem oferecer uma educação infantil de qualidade. Apesar das respostas serem breves, demonstram a insatisfação e descontentamento das professoras com a estrutura das escolas que trabalham. Para preservar o anonimato das professoras, elas serão referenciadas pelas letras do alfabeto, levando em consideração a ordem cronológica de suas respostas ao questionário, a exemplo: a primeira professora a responder o questionário será identificada como Professora A, a segunda como Professora B e assim por diante.

Uma das professoras resumiu sua resposta em uma única palavra, ao responder que na sua escola faltava “Tudo” (**Professora J**). Outra, que também foi breve, respondeu também que

“faltava tudo” (**Professora F**). Nesta mesma linha de pensamento, a **Professora H** respondeu: “A estrutura da escola é muito ruim para a educação infantil”.

Outras respostas de algumas professoras dão conta da necessidade de reestruturação, adequação ou reforma da instituição como sendo a saída necessária para a escola oferecer uma educação infantil de qualidade. A **Professora D** sugeriu a “reestruturação do espaço físico da escola”, enquanto a **Professora L** afirmou que a escola que ela trabalha tinha bom espaço, só restando este “ser adaptado para melhor atender a educação infantil”. Já a **Professora A** apresentou, além da reforma, outras sugestões a serem feitas na estrutura escolar para garantir uma educação de qualidade para as crianças:

A escola ainda está muito distante do ideal para oferecer uma educação infantil boa de qualidade. Muita coisa ainda falta, tipo melhorias em muitos espaços, como por exemplo uma brinquedoteca, um lugar para as crianças descansarem, um parquinho para as crianças brincarem no recreio.

Ainda de acordo com a sugestão de reforma da estrutura escolar, a **Professora E** foi mais além e defendeu ou uma reforma profunda ou a mudança da escola para um outro prédio: “Seria necessário a realização de uma reforma geral ou mudança de prédio”. Por outro lado, a **Professora C** falou da necessidade de reforma e das melhorias com relação à acessibilidade e o manejo dos equipamentos de multimídias:

O espaço escolar é amplo, porém, seria necessária uma reforma na estrutura física o qual incluísse os portadores de necessidades especiais, prezando a acessibilidade à todos e todas! O espaço de multimídia também deixa a desejar, visto que, na maioria das vezes, é adaptado pelo professor, de acordo com os recursos disponíveis.

Para a **Professora B**, o espaço escolar melhoraria com a implantação de “Espaços mais lúdicos”. Por fim, temos a resposta da **Professora G**, a única que respondeu de forma positiva a questão, alegando que sua escola já dispunha de “Espaço físico adequado e adaptado”.

O que se percebe nas palavras das professoras é que elas refletem o que já foi respondido no questionário avaliativo, que é a deficiência na estrutura da escola, o que estaria acarretando uma má qualidade da educação infantil. Segundo Satyro e Soares (2007, p. 07), esta deficiência de infraestrutura das escolas afeta diretamente a qualidade da educação.

Portanto, de acordo com a pesquisa com as professoras, esse descaso com a escola pública, principalmente aquelas que oferecem educação infantil, constitui um problema que precisa ser refletido tendo o seguinte questionamento: qual a qualidade da educação que está

sendo proporcionada às crianças de Mari/PB? Quais as implicações que a deficiência do espaço escolar pode acarretar na vida escolar das crianças? Portanto, é preciso se ter em mente a importância da estrutura física da escola, uma vez que, até mesmo a sua localização deveria ser pensada antes de a escola ser construída, pois, segundo Menezes (2010, p. 106) a localização da escola já é, “por si mesma, uma variável decisiva do programa cultural e pedagógico comportado pelo espaço e pela arquitetura escolar. Nesse sentido, a arquitetura escolar deve ser vista como uma forma silenciosa de aprendizagem e de ensino”.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desde que comecei no magistério, sempre observei as disparidades entre escolas particulares e públicas no que se refere à educação infantil. Nas escolas particulares, as crianças possuem espaços mais amplos, coloridos, aconchegantes, ou seja, espaços criados de forma atrativa para cativar as crianças e proporcionar que se desenvolvam explorando as possibilidades oferecidas pelo ambiente. No entanto, sabemos que muito da organização do espaço escolar da educação infantil é promovido pelas professoras, a exemplo do “cantinho da leitura”.

Para entender o problema, esta pesquisa teve o objetivo de avaliar os espaços físicos das escolas de Mari/PB, a partir das percepções das professoras que atuam na educação infantil do município. Para este fim, foi aplicado um questionário para 11 professoras, vinculadas a 8 escolas do município, que oferecem educação infantil.

No campo teórico, o trabalho buscou abordar os conceitos que foram usados no decorrer do trabalho, a exemplo do conceito de infância e de criança. Estes conceitos foram fundamentados em Ariès (1986), Corazza (2002), Andrade (2010), Gouvêa (2003) e Javeau (2005), os quais destacam a evolução destes na história, demonstrando as concepções históricas criadas em torno destes dois conceitos. A partir destes autores também foi possível traçar um breve contexto histórico da educação infantil no Brasil, assim como suas formas legais a partir da Constituição de 1988. Nesse sentido, a criança no Brasil, no decorrer do século XX, irá passar de “peso” para o Estado para sujeitos de direitos e peça central na educação básica.

Além disso, também serviram de base teórica os seguintes documentos oficiais brasileiros: os Indicadores da Qualidade da Educação Infantil (IQEI), de 2009, e os Parâmetros Nacionais de Qualidade da Educação Infantil (PNQEI), de 2006 e 2018. A leitura destes documentos, principalmente a parte que trata dos indicadores de qualidade das estruturas físicas das instituições de educação infantil, foi essencial para confrontar com as respostas das professoras que participaram do questionário.

Com a pesquisa percebeu-se que muitas escolas possuem condições mínimas quanto ao espaço físico, para que se pudesse oferecer uma educação de qualidade. É preciso que se tenha uma noção mais ampla do que é ser criança, suas percepções de mundo, apropriação e interação com os espaços escolares. “Criança corre, pula, sobe, desce, se joga, cai e levanta. Criança é movimento! E é assim que ela aprende e apreende como as coisas são e como funcionam, como são o mundo e os seres que nele vivem” (ALMEIDA, 2014, p.25).

Por meio do questionário aplicado às professoras da educação infantil da cidade Mari/PB, pode-se constatar as limitações que as escolas possuem, o que pode estar incidindo, de forma negativa, diretamente na qualidade da educação. Ao que parece é que os governantes não estão muito interessados na questão da infraestrutura, pois a construção de escolas deveria ser um projeto coletivo, em que se envolva não só engenheiros, arquitetos e pedreiros, mas também os gestores, professores, psicólogos e representantes da comunidade (BRASIL, 2018). Portanto, a ação educativa da escola, de seus espaços devem ser levados em consideração desde o momento em que se decide construir a escola.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Rosângela Doin de; JULIASZ, Paula C. Strina. **Espaço e tempo na educação infantil**. São Paulo: Contexto, 2014.

ANDRADE, L. B. P. **Educação infantil**: discurso, legislação e práticas institucionais. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.

ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. Trad. Dora Flaksman. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1986.

BRASIL. **Indicadores da Qualidade na Educação Infantil**. Ministério da Educação/Secretaria da Educação Básica. Brasília: MEC/SEB, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Parecer CNE/CEB n. 20**, de 11 de novembro de 2009. Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, Seção 1, p. 14, 9 dez. 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Nacionais de Qualidade da Educação Infantil**. Ministério da Educação. – Brasília: UNDIME, 2018

Brasil. Ministério da Educação. Secretária de Educação Básica. **Indicadores de qualidade na educação infantil**. Brasília: MEC, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros nacionais de qualidade para a educação infantil**. Brasília, DF, 2006.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998b.

BRASIL. **Subsídios para Credenciamento e Funcionamento de Instituições de Educação Infantil**. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998a.

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano**: artes de fazer. Petrópolis: Vozes, 1998.

CORAZZA, S. M. **Infância e educação**: era uma vez... quer que conte outra vez? Petrópolis: Vozes, 2002.

DAHLBERG, G., MOSS, P., PENCE, A. **Qualidade na educação da primeira infância**: perspectiva pós-moderna. Porto Alegre: Artmed, 2003.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo Silveira. **Métodos de pesquisa**. Curso de Graduação Tecnológica. Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS. Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GONÇALVES, Fernanda Denardin (et. al.). A promoção da saúde na educação infantil. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v.12, n.24, p.181-92, jan./mar. 2008.

GOUVÊA, M. C. S. Infância, sociedade e cultura. In: CARVALHO, A., SALLES, F., GUIMARÃES, M. (Org.). **Desenvolvimento e aprendizagem**. Belo Horizonte: Ed. PROEX-UFMG, 2003.

JAVEAU, C. Criança, infância(s), crianças: que objetivo dar a uma ciência social da infância? **Educação e Sociedade**, v.26, n.91, p.379-89, ago. 2005.

LIMA, S. M. **A cidade e a criança**. São Paulo: Nobel, 1989.

MATHIAS, Elaine Cristina Bio; PAULA, Sandra Nazareth de. A educação infantil no Brasil: avanços, desafios e políticas públicas. **Revista Interfaces: Ensino Pesquisa e Extensão**, ano1, n.1, 2009.

MENEZES, Cláudia Celeste Lima Costa. A organização dos espaços de ensinar e aprender nas instituições de educação infantil. In: TENÓRIO, R. M.; SILVA, R. S. **Capacitação docente e responsabilidade social: aportes pluridisciplinares**. Salvador: EDUFBA, 2010.

MONÇÃO, Maria Aparecida Guedes. Cenas do cotidiano na educação infantil: desafios da integração entre cuidado e educação. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, p.1-16, set. 2016.

MOREIRA, Ana Rosa Picanço; SOUZA, Tatiana Noronha de. Ambiente pedagógico na educação infantil e a contribuição da psicologia. **Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, v.20, n.2, p.229-237, mai./ago. 2016.

MÜLLER, F. **Infância em Perspectiva: Políticas, pesquisas e instituições**. São Paulo: Cortez, 2010.

PAULA, A. F. M.; BALEOTTI, L. R. Inclusão escolar do aluno com deficiência física: contribuições da terapia ocupacional. **Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar**, São Carlos, v. 19, n.1, p. 53-69, 2011.

RAYMUNDO, Luana dos Santos; et. al. O espaço aberto da educação infantil: lugar para brincar e desenvolver-se. **Psicologia em Revista**, Belo Horizonte, v. 16, n. 2, p. 251-270, ago. 2010.

SANTOS, M. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. São Paulo: EDUSP, 2008.

SATYRO, Natália; SOARES, Sergei. **A infraestrutura das escolas brasileiras de ensino fundamental: um estudo com base nos censos escolares de 1997 a 2005**. Brasília: IPEA, 2007.

SOARES, G. R; FLORES, M. L. R. “Desemparedar” na educação infantil: o que dizem a literatura e dos documentos curriculares nacionais sobre o uso das áreas externas. In: ALBUQUERQUE, S. S. et al (Orgs.). **Para pensar a educação infantil em tempos de retrocessos: lutamos pela educação infantil**. Porto Alegre: Evangraf, 2017, p.100-115.

VIÑAO FRAGO, Antonio. Do espaço escolar e da escola como lugar: propostas e questões.
In: VIÑAO FRAGO, Antonio; ESCOLANO, Augustín. **Currículo, espaço e subjetividade**: a arquitetura como programa. Trad.: Alfredo Veiga-Neto. 2 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

APÊNDICE

Apêndice A – Questionário de pesquisa

Questionário de Pesquisa - Pedagogia - UFPB

*Obrigatório

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE BASEADO NAS DIRETRIZES DA RESOLUÇÃO CNS Nº466/2012,MS.

Prezada professora,

Esta pesquisa é sobre **O ESPAÇO ESCOLAR COMO INDICADOR DE QUALIDADE: UM ESTUDO A PARTIR DO PONTO DE VISTA DAS PROFESSORAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL DE MARI-PB** e está sendo desenvolvida por EDMARA BRONZEADO DA SILVA HIPOLITO, do Curso de PEDAGOGIA da Universidade Federal da Paraíba, sob a orientação da Profa. ANA LUISA NOGUEIRA DE AMORIM

O objetivo principal da pesquisa é **Verificar como as professoras que trabalham nas escolas municipais de Mari-PB percebem a qualidade da estrutura física das instituições que oferecem educação infantil.**

Solicitamos a sua colaboração para **responder o questionário a seguir**, como também sua **autorização** para apresentar os resultados deste estudo em eventos da área de educação e publicar em revista científica nacional e/ou internacional. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo absoluto.

Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária, no entanto, sua participação é de suma importância para a conclusão e resultados da pesquisa. Por fim, a pesquisadora estará a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário, cedendo informações através do e-mail: **ed.mara10@hotmail.com**.

Edmara Bronzeado da Silva Hipólito

Assinatura da pesquisadora responsável

Considerando, que fui informada dos objetivos e da relevância do estudo proposto, de como será minha participação, dos procedimentos, declaro o meu consentimento em participar da pesquisa, como também concordo que os dados obtidos na investigação sejam utilizados para fins científicos (divulgação em eventos e publicações).

Mari, 10 de novembro de 2020.

*

☐ Li e concordo com o termo da pesquisa.

Nome da professora (opcional)

Sua resposta

Nome da instituição em que trabalha. *

Tempo em que trabalha na instituição com a Educação Infantil. *

- ☐ Menos de 1 ano.
- ☐ De 1 a 3 anos.
- ☐ de 3 a 5 anos.
- ☐ Mais que 5 anos.

Formação: *

- ☐ Nível Médio Magistério
- ☐ Graduação em Pedagogia.
- ☐ Especialização na área de educação.
- ☐ Mestrado em Educação
- ☐ Doutorado em Educação
- ☐ Graduação e/ou pós-graduação em outra área.

QUANTO AOS ESPAÇOS DESTINADOS À EDUCAÇÃO INFANTIL NA SUA ESCOLA

Como você avalia o espaço para as crianças praticarem a leitura (biblioteca, cantinho de leitura, etc.). *

- ☐ Excelente
- ☐ Bom
- ☐ Regular
- ☐ Ruim

Como você avalia a visão das salas para o espaço externo (janelas que permitem a criança verem o espaço externo à escola). *

- ☐ Excelente
- ☐ Bom
- ☐ Regular
- ☐ Ruim

Quanto à acessibilidade dos espaços para acolher as crianças com necessidades especiais (rampas, corrimãos, mobília acessível, etc.). *

- ☐ Excelente
- ☐ Bom
- ☐ Regular
- ☐ Ruim

Quanto aos espaços para as crianças praticarem a higiene de forma acessível e em número suficiente (vasos sanitários, pias, banheiros). *

- ☐ Excelente
- ☐ Bom
- ☐ Regular
- ☐ Ruim

Quanto ao arejamento dos espaços que permitam as crianças ficarem confortáveis (ventilação natural, ventilação artificial, climatização). *

- ☐ Excelente
- ☐ Bom
- ☐ Regular
- ☐ Ruim

Quanto ao espaço exterior às salas de aula, que permita as crianças brincarem, correrem de forma segura (pátio, parquinho, quadra, etc.) *

- ☐ Excelente
- ☐ Bom
- ☐ Regular
- ☐ Ruim

Quanto ao espaço que permita as crianças repousarem (cantinho do sono, cantinho do descanso, etc.). *

- ☐ Excelente
- ☐ Bom
- ☐ Regular
- ☐ Ruim

Quanto aos espaços recreativos e de multimídia (sala de vídeo, sala de música, brinquedoteca, etc.). *

- ☐ Excelente
- ☐ Bom
- ☐ Regular
- ☐ Ruim

De modo geral, como você avalia a qualidade dos espaços de sua escola destinados à Educação Infantil? *

- ☐ Excelente
- ☐ Bom
- ☐ Regular
- ☐ Ruim

Em sua opinião, tendo por base o espaço escolar, o que seria necessário para sua escola oferecer uma educação infantil de qualidade? *

Sua resposta _____

Enviar